

INTERDISCIPLINARIDADE E DECOLONIALIDADE EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS

INTERDISCIPLINARIEDAD Y DECOLONIALIDAD EN DIFERENTES TIEMPOS Y ESPACIOS

INTERDISCIPLINARITY AND DECOLONIALITY IN DIFFERENT TIMES AND SPACES

Artevaldo da Silva RAMALHO¹
Higo Thayrone da Silva COSTA²
Josélia Carvalho de ARAÚJO³

RESUMO: Apresenta uma discussão sobre interdisciplinaridade e decolonialidade avaliativa e seus contextos, suas características e registros de produção de conhecimentos interdisciplinares nos documentos teóricos, que indiquem o esclarecimento desse termo nas propostas pedagógicas do ensino. O propósito é refletir sobre decolonialidade, avaliação e novas práticas docentes, buscando o significado da interdisciplinaridade como ação educativa e metodológica na educação básica. A pesquisa foi desenvolvida por levantamento bibliográfico em artigos e livros; bem como a partir junto a relatos de colegas do Posensino. Os aportes teóricos e as análises possibilitaram cogitações sobre a importância desta temática na educação, para que a interdisciplinaridade possa ocorrer. Faz-se necessário romper as barreiras invisíveis presentes em muitas disciplinas, dificuldades no acesso do saber compartilhado. A ação interdisciplinar é um caminho para o aperfeiçoamento de diferentes áreas de conhecimento, assim como as possíveis narrativas que serão construídas mediante diálogos acadêmicos que esse texto venha suscitar.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade. Avaliação. Interdisciplinaridade.

RESUMEN: *Presenta una discusión sobre la interdisciplinariedad y la decolonialidad evaluativa y sus contextos, sus características y registros de producción de saberes interdisciplinares en documentos teóricos, que indican la clarificación de este término en las propuestas pedagógicas de enseñanza. El propósito es reflexionar sobre la decolonialidad, la evaluación y las nuevas prácticas docentes, buscando el sentido de la interdisciplinariedad como acción educativa y metodológica en la educación básica. La investigación se desarrolló mediante levantamiento bibliográfico en artículos y libros; así como en base a informes de colegas de Posensino. Aportes teóricos y análisis posibilitaron reflexiones sobre la importancia de este tema en la educación, para que ocurra la interdisciplinariedad. Es*

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – RN – Brasil. Mestrando em Ensino. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9061-6287>. E-mail: teoramalho1234@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – RN – Brasil. Mestrando em Ensino. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0062-2294>. E-mail: higothayrone@yahoo.com.br

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – RN – Brasil. Professora do Departamento de Geografia. Doutorado em Programa de Pós-graduação em Geografia (UFRN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7513-6621>. E-mail: joseliacarvalho@uern.br

necesario romper las barreras invisibles presentes en muchas disciplinas, las dificultades para acceder al conocimiento compartido. La acción interdisciplinaria es una forma de mejorar diferentes áreas del conocimiento, así como las posibles narrativas que se construirán a través de los diálogos académicos que planteará este texto.

PALABRAS CLAVE: *Decolinialidad. Evaluación. Interdisciplinariedad.*

ABSTRACT: *It presents a discussion about interdisciplinarity and evaluative decoloniality and their contexts, their characteristics and records of production of interdisciplinary knowledge in theoretical documents, which indicate the clarification of this term in pedagogical teaching proposals. The purpose is to reflect on decoloniality, evaluation and new teaching practices, seeking the meaning of interdisciplinarity as an educational and methodological action in basic education. The research was developed by bibliographic survey in articles and books; as well as based on reports from Posensino colleagues. Theoretical contributions and analyzes made possible reflections on the importance of this theme in education, so that interdisciplinarity can occur. It is necessary to break the invisible barriers present in many disciplines, difficulties in accessing shared knowledge. Interdisciplinary action is a way to improve different areas of knowledge, as well as the possible narratives that will be built through academic dialogues that this text will raise.*

KEYWORDS: *Decoliniality. Assessment. Interdisciplinarity.*

Introdução

Diante dos “padrões” de educação básica imposta por políticas educacionais e métodos ultrapassados, encontramos disciplinas, sobretudo, com perspectivas não interdisciplinar, que interrompem e não facilita as trocas de conhecimentos entre o aluno e o professor, impossibilitando uma ação reflexiva. Como realizar uma boa mediação sem que aconteça a prática adequada para ensinar? Fica muito difícil construir um pensamento crítico e interdisciplinar entre os saberes curriculares.

Nesse sentido, um procedimento interdisciplinar consiste na interação dos diversos campos do saber, no estudo de um fenômeno, de tal forma que as disciplinas operam conjuntamente, ao mesmo tempo, em uma direção convergente. Os docentes são pessoas de extrema relevância para o processo de ensino e aprendizagem, além de transmissores de conhecimento, que são compartilhados com materiais didáticos, que são vivenciados no dia-a-dia em sala de aula, que são interligados pela partilha de experiências. Ser professor, é uma tarefa muito árdua em nossos dias, são tantas mudanças na escolarização, que fica difícil exercer essa profissão tão magnífica.

O trabalho do mestre, diante do ponto de vista da decolonialidade, não é o que se evita a aprendizagem da troca de conhecimentos com as disciplinas, mas, faz com que se

torne acessível na realidade cotidiana escolar. Que possam ser aplicados e executados mecanismos avaliativos, que possam dialogar entre si para encontrar o melhor resultado para formação do discente. A aula é momento muito significativo para construção de identidades e desenvolvimento racional de todos participantes, e não, algo enfadonho, nem tampouco pouco aborrecedor.

Muitos docentes cruzam o caminho dos discentes, e tomam para si a responsabilidade de mostrar a dura realidade do mercado de trabalho, e o mundo competitivo capitalista. Esse abrir de olhos dá ao aluno a oportunidade de fazer escolhas sobre os próximos passos de sua jornada acadêmica. Não faltam professores que inspirem e que ajudem a construir sonhos futuros. Para que esse sonho possa ganhar sentido, é válido um trabalho em equipe, que envolva todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, a interdisciplinaridade e seus segmentos semelhantes (pluri; multi; trans) sejam introduzidos no currículo escolar, o qual não deve ser estático e nem inflexível. Em suma, é viável desenvolver métodos de trabalhos que não sejam mais controladores de saberes, e que possam produzir ciência conjuntamente. Isto porque a construção do conhecimento se faz na interação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, os quais trazem à baila das discussões em torno dos objetos do conhecimento, os seus pontos de vista, suas vivências, em suma, seu modo de perceber o mundo e seus fenômenos em tratamento em algum momento da sua aprendizagem.

Da disciplinaridade à interdisciplinaridade, um caminho a ser percorrido pela escola

Sabemos que a interdisciplinaridade se originou em países da Europa, particularmente na França e na Itália, na metade do século XX, a partir de questionamentos e de movimentos educacionais, que discutiam a divisão das disciplinas, defendendo novos rumos para o ensino e para a escola. Desde o surgimento, várias são as tentativas de definir a interdisciplinaridade. Para Faria (2015, p. 107), a interdisciplinaridade consiste no “[...] desenvolvimento da capacidade de superar as disciplinas sem aboli-las”. Nesse sentido, um procedimento interdisciplinar versa sobre a interação dos diversos campos do saber, no estudo de um fenômeno de tal configuração, que as disciplinas trabalhem articuladas. Coparticipação e união entre as disciplinas curriculares, na resolução de dificuldades, é assim que podemos pensar na caracterização da interdisciplinaridade escolar. De tal modo, a interdisciplinaridade, que busca a promoção do diálogo entre as práticas curriculares, preparando melhor o aluno para conviver com o outro, e com o mundo fora da escola, ainda encontram barreiras para

manter seu espaço no cotidiano da sala de aula. Para Fazenda (2002, p. 29), a interdisciplinaridade "[...] é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível".

Vale ressaltar que o sistema educacional brasileiro é organizado por meio de disciplinas curriculares, e que, em muitos espaços não trabalham os currículos de forma compartilhada e integrada, esquecendo-se de que os discentes são de realidades diferentes, de contextos familiar e social, igualmente diferentes, que estas diferenças não se relacionam apenas a uma determinada disciplina. Em consequência dessa organização curricular, as disciplinas escolares ainda são trabalhadas de modo fragmentado, ou seja, desconectadas umas das outras, como se a realidade fosse algo dividido. O autor Luck (2007, p. 64) reforça a importância da prática Interdisciplinar:

A interdisciplinaridade enquanto prática que possibilita superar a fragmentação e a linearidade do processo de produção do conhecimento e do ensino, e, conseqüentemente, a distância entre estes e a realidade. Aplicando o conceito de interdisciplinaridade ao ensino, define o termo como O processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e ser capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Por muito tempo, a tendência era lecionar as disciplinas e fazer seu papel burocrático na aula, delimitar suas fronteiras e seus espaços de atuação. Entretanto, o contexto presente foi modificando e trazendo inovações, possibilitando uma aproximação dos “espaços” de outras disciplinas, construindo uma narrativa pluridisciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e, por fim, transdisciplinar.

No que diz respeito à interdisciplinaridade escolar, há algum tempo, essa temática tem sido discutida incansavelmente, nas rodas de conversas, entres os pesquisadores e formadores de conhecimento. É uma proposta que busca unir uma ou mais disciplinas de áreas afins ou não, com ideia de cooperação entre elas, e com a intenção de resolver ou produzir uma conversação entre as disciplinas. Para que possam responder muitas das questões ainda sem respostas, reforçamos nosso pensamento com as ideias de Oliveira (2013, p. 2016):

O atual contexto permite, e até exige, um olhar interdisciplinar e a atitude proposta pela interdisciplinaridade cabe para repensarmos o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo a possibilidade de nos construirmos como professores que dialogam com os seus saberes, com os saberes de seus alunos, que não ficam alheios ao mundo em que estão inseridos nem aos

saberes que fazem parte deste mundo. O olhar que se pretende com a proposta interdisciplinar desafia a sair da zona de conforto e a buscar o desconhecido.

Como relatamos anteriormente, sair da zona de conforto, e buscar o desconhecido, para solucionar problemas que necessitam de soluções, esse é o caminho. Além da interdisciplinaridade, existem a pluridisciplinaridade; a multidisciplinaridade; e a transdisciplinaridade. Todas essas expressões, com seu lugar de fala. Faremos uma apresentação modesta e descrição sucinta da multi, da pluri e transdisciplinaridade.

A *multidisciplinaridade* é a organização de conteúdos mais tradicionais, digamos assim, os assuntos didáticos que se apresentam como matérias independentes umas das outras, sem aproximação íntima. As disciplinas ofertadas na escola, sem que possa existir nenhuma ligação. Já a *pluridisciplinaridade*, é a cooperação existente entre as matérias que se completam que podem ser mais ou menos afins. É o contexto de contribuição mútuas, como por exemplo, filosofia, sociologia, história e geografia, as disciplinas das ciências humanas. Por último, a *transdisciplinaridade*, essa etapa de integração das disciplinas, que se enquadra como a produção de uma ação unificada, sem barreiras e dificuldades entre as disciplinas, que coopera e inclui estruturas de metodologias funcionais. Elas se unem em favor de diversas possibilidades, em prol da produção de conhecimento.

A interdisciplinaridade, via tecnologias

O conhecimento, que antes era centrado no material didático, na aula, na escola, hoje encontra-se disperso na era digital, circulando de forma descentralizada, por outras formas. Vive-se a era da mobilidade, conectividade, e das aulas por acesso remoto, em que é possível estar, simultaneamente, em tempos e espaços diferentes, via celulares, ipads e notebooks. Nesse cenário, defendemos que o ponto de partida entre as disciplinas para o aumento de uma tarefa interdisciplinar é a inclusão das tecnologias no fazer docente, uma vez que estas são íntimas do aluno da educação básica, estando presentes na vida deles. Por suas qualidades inovadoras e complexas, a tecnologia digital, em especial a internet, beneficia, para que o aluno perceba a realidade do mundo, o que lhe permite, por isso mesmo, pensar de forma interativa.

Com as aulas por acesso remoto, mais presentes hoje na educação, elas tornaram-se ferramentas potencializadoras de um ensino expressivo e interdisciplinar, por fazerem o intermédio entre o indivíduo e a educação. Para que o sistema educativo seja efetivo, e atenda

às exigências dessa sociedade midiática, é preciso de um formato de escola mais harmônica com os novos cenários, e um perfil de professor que esteja em conformidade com o processo da era digital. É preciso um agir interdisciplinar, ou seja, que representem a conexão teórica e metodológica dos saberes escolares. Com essa revolução educacional no método de ensino e aprendizagem, surgem os ciberespaços, salas de aulas virtuais, que possibilitam a continuidade do ensino de forma remota e/ou híbrida. Sobre esse fenômeno, não antigo, pois já existia a famosa Educação à Distância (EaD), Lévy (1999, p. 17) discorre:

Específica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo, rompeu com a ideia de tempo e espaço, tal como se conhecia. Com isso, passou a permitir que professores e alunos interagissem tanto presencial como virtualmente, favorecendo um diálogo mais rápido e efetivo, além de despertar e prender o interesse dos alunos, mediante a dinamicidade e diversidade de situações que possibilita criar, e de respeitar seu ritmo e tempo próprios.

As potencialidades dos ciberespaços, notadamente, pela rede de cabos no âmbito educacional, vêm sendo bastante debatidas, tendo em vista suas inúmeras possibilidades de comunicação, informação e interação, proporcionado pelos espaços virtuais distantes, nos quais as pessoas são conectadas ao conhecimento; e as máquinas são vias de comunicação, discursos, tendência de recursos como: imagem, som, e texto, e flexibilidade de navegação, que são impulsionados ao exercício do ensino, em prol da educação.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), fazem o elo entre o local e o virtual, e disseminam novos conhecimentos, promovendo competências e habilidades necessárias para a existência no mundo moderno. No ensino interdisciplinar, seu uso pode transformar a sala de aula em um espaço para que alunos e professores aprendam juntos, problematizando, debatendo, pesquisando produzindo e compartilhando saberes. Em parceria com os educadores, o processo consegue percorrer caminhos que ainda não foram desbravados. De acordo com Mostada (2010, p. 34) afirma:

A educação como um processo de conformação e hegemonia pode incomodar a maioria dos docentes, sobretudo aos que pretendem ajudar seus alunos para que alcancem um grau maior de liberdade e de independência pessoal. Todavia, a tomada de consciência por parte do mestre, com referência à hegemonia política como processo educativo para o bem ou para o mal, poderia ser o ponto de partida de um novo profissionalismo dos mestres e dos educadores.

Compreendemos que a efetivação do processo ensino e aprendizagem só contempla as finalidades previstas no currículo, se o docente estiver aberto a possibilidades dessa arte. Esse

trabalho, exige do docente, flexibilidade para sair da “caixa tradicional” de sua disciplina, e se deixar envolver na estrutura do ensino que, muitas vezes, é complexa.

Sendo a interdisciplinaridade e a tecnologia tomadas como fundamentais na metodologia de formação, as quais são compreendidos numa teia de informações, essa teia pressupõe uma relação amigável entre as formas de conhecimento. As práticas interdisciplinares, à medida que são entendidas como alicerces, ajudaram a manter a continuidade do ensino em tempos tão difíceis. Portanto, é aquele modo em que os conteúdos dessa disciplina são interligados, cruzados ao conteúdo das outras disciplinas, direcionando a uma interação capaz de promover ao discente a capacidade crítica e reflexiva, face à sua história acadêmica.

Decoloniabilidade avaliativa interdisciplinar

O crescimento, sem precedentes, das linhas de conhecimentos em nossos dias, tornou real a questão da aquisição de novos pensamentos, e formas inovadoras no ensino e aprendizagem. Avaliação e decolonialidade na educação básica está caracterizada pela forma com a qual os alunos têm sido avaliados pelos mecanismos de rendimento escolar nos últimos anos. Com a intenção de romper paradigmas coloniais da educação e construir um diálogo interdisciplinar, apontamos um caminho para a motivação, em relacionar os discursos promovidos com a área da educação, no que diz respeito aos trabalhos e provas seletivas e classificatórias, enquanto atuantes no processo de ensino participativo com a religação dos saberes. Assim, este texto traz, para o centro do debate, o modelo de educação pré-estabelecida, bem como uma atitude interdisciplinar, que necessariamente, pela ideia de repensarmos o nosso próprio pensar, tendo em vista que fomos ensinados na tradição da disciplinaridade.

A decolonialidade avaliativa é, dentre outros, um importante mecanismo de luta contra o domínio do saber sobre o outro, enquanto sujeito de si. Em ações interdisciplinares, para as quais este tema dedica sua preocupação, faz-se necessário analisar os poderes intelectuais do saber adquirido pelo seu próprio povo, em uma espécie de estreitamento entre vertentes diferentes de conhecimento.

Essa reflexão no desenvolvimento de novos métodos de avaliação educativa a partir de conceitos e pesquisas realizados por práticas interdisciplinares, que não sejam oriundos da tradição, torna-se necessária para pensar o outro, e promover a decolonialidade de conhecimento crítico, sem fronteiras. E assim, cumpre-nos questionar sobre como o ensino, tão rico em cultura e conhecimento, deixou-se ser dominada por metodologias cristalizadas, e

não despertou para práticas interdisciplinares, para sua própria forma de avaliar seus discentes por meio diversificado.

O desenvolvimento interdisciplinar e tecnológico, para além dos pós-colonialismo, busca um desprendimento epistemológico da educação, promovendo uma alternativa para novas formas de aprendizagem, na educação básica brasileira. A ideia central da decolonialidade educacional é ter autonomia do pensamento, ter seu lugar de produção, a partir do seu próprio local de criação, e não mais uma visão exógena.

O ensino, sendo um campo fundamental para o desenvolvimento do senso crítico do aluno, é também um leque de oportunidades para o aprimoramento das técnicas utilizadas pelos professores. O docente, grande responsável pela escolarização de indivíduos, carrega nos ombros a tarefa de aprimorar cada dia mais seu potencial, porém, para todos os efeitos, ele precisa estar comprometido com as mudanças de um mundo globalizado.

Com a presença novas formas de produção de conhecimento, não se pode ficar presos a práticas fixas na educação. O processo de escolarização passa por algumas reviravoltas, e essas mudanças precisam de ser acompanhadas. Portanto, ao rejeitar um ensino tradicional, fragmentado e rígido, e estimular a autonomia e a colaboração, nesse contexto interdisciplinar e tecnologicado, a linha que proporciona a troca dos saberes nas disciplinas, desenvolve-se cada vez mais. Por isso, a escola tornou o espaço mais desejável para ocorrer essa mudança no meio educacional. Entre diversos autores, podemos observar como asseverou Freire (2014, p. 31):

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

A escola, como agente da apropriação da linguagem científica pelo sujeito que historicamente aprende, deve ser zelosa com o processo ensino e aprendizagem, porque seu papel não é destruir os saberes herdados pela cultura primária do aluno, e sim, munir esse indivíduo de uma nova perspectiva decolonial.

Considerações finais

Com o conjunto de pensamentos apresentados, elencamos interseções que podem vir auxiliar investigações sobre novos aspectos na educação básica, em termos teóricos e metodológicos que apontem uma prática decolonial que ainda não foi explorada. A interdisciplinaridade sempre se fez atual no interior das disciplinas, como uma prática indispensável e necessária ao processo de escolarização. O trabalho em equipe entre disciplinares, portanto, um papel metodológico.

Dessa forma, a pluridisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade não serão tomadas apenas como ferramentas de ação pedagógica, mas que reúnem um conjunto de conhecimentos num ambiente escolar, tendo como finalidade de compreensão cognitiva de um determinado campo do saber, assim como a realidade que as cercam. A necessidade de crescer profissionalmente, mediante a mentalidade interdisciplinar, tecnológica e decolonial, é refletida no contexto educacional, e se faz de extrema importância para o raciocínio do indivíduo.

A autonomia do docente e do discente, na construção dos ciberespaços, dá a oportunidade de libertação do tradicionalismo metodológico, que em várias realidades, é imposto pela ação que naturaliza a cultura que diz: “só sei trabalhar assim”. Diante do cenário apresentado, o que presente trabalho propôs foi a interação das disciplinas curriculares no ensino, a partir da compreensão sobre o sujeito e sobre os saberes que alicerçam a estrutura da educação, através da visão interdisciplinar e decolonial, que descentraliza o ensino restrito pelas barreiras metodológicas de alguns profissionais da educação, com vistas a uma inclusão que permite a troca de saberes, que transcende a grade curricular.

Por isso, das definições até aqui debatidas, a articulação do ensino com a interdisciplinaridade tem, portanto, um duplo objetivo promover a conversação das disciplinas com o tempo presente, e uni-las aos mecanismos de ensino, num contexto educacional em que está em pauta no momento, claro que, sem esquecer do lado sociocultural de cada realidade.

REFERÊNCIAS

- FARIA, J. H. Desenvolvimento Socioeconômico e Interdisciplinaridade. **RDS**, v. 1, n. 1, p. 5-36, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/RDS/article/view/1827/1801>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- FAZENDA, I. A. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: Fundamentos teórico-metodológicos. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MONASTA, A. **Antônio Gramsci**. Recife: Joaquim Nabuco, 2010.

OLIVEIRA, N. A. S. Ensino de história e interdisciplinaridade. *In*: SILVA, C. B.; ZAMBONI, E. (org.). **Ensino de história, memória e cultura**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

Como referenciar este artigo

RAMALHO, A. S.; COSTA, H. T. S.; ARAÚJO, J. C. Interdisciplinaridade e decolonialidade em diferentes tempos e espaços. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 4, e022111, 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.4.17125>

Submetido em: 01/06/2022

Revisões requeridas em: 28/07/2022

Aprovado em: 30/08/2022

Publicado em: 01/09/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

